

Coletânea **APRENDIZADO ESPÍRITA**



SÉRIES

APRENDER ➤ Estudar e Pesquisar

ENSINAR ➤ Instruir e Evangelizar

DIVULGAR ➤ Falar e Escrever



PLANIFICAÇÃO E ELABORAÇÃO
DE PALESTRAS ESPÍRITAS

Antônio Carlos Guimarães

EVOC – 2018

PLANIFICAÇÃO E ELABORAÇÃO DE PALESTRAS ESPÍRITAS

Antônio Carlos Guimarães

Coletânea APRENDIZADO ESPÍRITA

Planificação e elaboração de palestras espíritas

Antônio Carlos Guimarães

Data da publicação: 30/06/2018

CAPA Antônio Carlos Guimarães
REVISÃO: Astolfo Olegário Oliveira Filho
PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador
Rua Senador Souza Naves, 2245 – CEP
86015-430 Fone: (43) 3343-2000
<http://www.oconsolador.com.br>
Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação
Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

	Guimarães, Antônio Carlos.
G976p	Planificação e elaboração de palestras espíritas/ Antônio Carlos Guimarães; revisão de Astolfo Olegário Oliveira Filho. -- Londrina, PR : EVOC, 2018. 65 p. : il. -- (Coletânea Aprendizado Espírita).
	Capa do livro retirada de: https://pt.freeimages.com
	1. Espiritismo-estudo e ensino. 2. Espiritismo-oratória. 3. Espiritismo-discursos, alocações, etc. I. Oliveira Filho, Astolfo Olegário. II. Título.
	CDD 133.9 19.ed.

SUMÁRIO

Coletânea APRENDIZADO ESPÍRITA 6

Unidade e exposição didática 6

Textos condensados e leves 7

Facilidade para leitura e pesquisa 7

O leitor pode ajudar a melhorar a qualidade 7

1 INTRODUÇÃO 8

Objetivos 8

A palestra pública 8

Levantamento de informações 9

Informações para iniciantes 10

2 DEFINIÇÕES INICIAIS 11

3 GLOSSÁRIO DE ORATÓRIA 12

4 CONCEITOS IMPORTANTES 15

4.1 Característica fundamental do espiritismo 15

4.2 Zona de conforto 16

4.3 Repertório, crenças, valores 17

5 AS TRÊS ETAPAS DE UMA PALESTRA 19

6 PLANIFICAÇÃO DA PALESTRA 21

6.1 Visão geral do processo de planificação da palestra 21

6.2 Detalhamento do processo de planificação da palestra

6.3 Os elementos da etapa de planificação da palestra 26

6.4 Fidelidade e qualidade da palestra 32

7 ELABORAÇÃO DA PALESTRA 35

7.1 Examinando um plano de palestra 35

7.2 Esquema de pesquisa e composição 38

7.3 O esquema em cruz 40

7.4 Examinando os elementos da etapa de elaboração da palestra 42

8 DICAS ÚTEIS PARA PALESTRANTES 50

8.1 Textos e orientações úteis ao APRENDIZADO ESPÍRITA
51

8.2 - Planos de palestras e palestras prontas 52

8.3 - Textos e orientações para palestrantes 52

8.4 - Roteiros de palestras 53

9 LINKOTECA 54

10 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS 55

Espírita 55

Não espírita 57

Autor 58

MAPA MENTAL - O PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO DE
PALESTRAS 1

MAPA MENTAL - ESQUEMA DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO DE
PALESTRAS 3

Coletânea APRENDIZADO ESPÍRITA



Instrutor Guima

Caro(a),

A **Coletânea APRENDIZADO ESPÍRITA** tem por objetivo disponibilizar em novos formatos os temas mais relevantes divulgados no site [APRENDIZADO ESPÍRITA NET](http://www.aprendizadoespirita.net), no qual são geralmente agrupados por **MÓDULOS**, e dentro desses por **SÉRIES**, quando é o caso.

Assim, além do texto on-line, no site citado, a **Coletânea** estará disponível off-line em **texto eletrônico (e-book)** ou **texto impresso (livreto)**.

UNIDADE E EXPOSIÇÃO DIDÁTICA

Nesses novos formatos, os diversos textos agrupados nas **Seções TEMÁTICAS** do site ganham unidade e exposição didática, reunidos nas seguintes dimensões:

- **ESTUDAR, ENSINAR e DIVULGAR** – a ordem lógica do **APRENDIZADO ESPÍRITA**.

APRENDER ➤ **Estudar e Pesquisar**
ENSINAR ➤ **Instruir e Evangelizar**
DIVULGAR ➤ **Falar e Escrever**

TEXTOS CONDENSADOS E LEVES

Os textos foram condensados e escritos numa linguagem didática, objetiva e leve, apoiados por figuras, diagramas, mapas mentais e resumos, e com a intervenção de um personagem-instrutor, cuja função pedagógica é cativar, motivar, fazer companhia ao leitor, substituindo e representando o instrutor ou comunicador presencial.

FACILIDADE PARA LEITURA E PESQUISA

O design, a diagramação e a formatação da **Coletânea** foram pensados para propiciar boa visualização em dispositivos eletrônicos.

Os índices, títulos, intertítulos, links eletrônicos (internos e externos) e referências, bem distribuídos ao longo do texto, objetivam facilitar o manuseio, a leitura e a pesquisa dos assuntos.

O LEITOR PODE AJUDAR A MELHORAR A QUALIDADE

Críticas e sugestões sinceras, que nos ajudem a melhorar a qualidade desta **Coletânea**, serão sempre bem-vindas.

Antônio Carlos Guimarães

1 INTRODUÇÃO



Instrutor Guima

Cara (o) leitor(a),

OBJETIVOS

Com este texto, objetivamos trazer alguns subsídios para a planificação, a elaboração e a apresentação de uma palestra pública na Casa Espírita.

A PALESTRA PÚBLICA

Como se sabe, a palestra pública tem algumas especificidades:

- *Seu objetivo é esclarecer, informar, consolar e conscientizar, com base na Codificação Espírita e no Evangelho de Jesus.*

Sua montagem deve estar de acordo com o público e os objetivos esperados.

- *Sua duração deve se dar entre quarenta e cinquenta minutos.*
- *Sua estrutura deve ter argumentos bem delineados, exemplos fáceis de captar e uma mensagem que atenda às necessidades do público.*

LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

A planificação da palestra requer algumas informações preliminares, que variam segundo os diferentes centros espíritas. Assim, é preciso conhecer alguns aspectos da reunião pública em que se vai palestrar, como estes exemplos:

- **Em que meio se situa?** *É preciso saber do perfil, das necessidades e do repertório da comunidade onde funciona a Casa Espírita.*
- **Qual é o público-alvo?** *É preciso se informar do perfil e das necessidades dos frequentadores da Casa Espírita.*
- **Qual é o repertório desse público?** *É preciso conhecer as referências, os valores e os conhecimentos detidos pelo público.*
- **Que se espera das palestras públicas ali proferidas?** *É preciso saber dos objetivos da instituição para atendê-los, mas subordinando-os sempre aos comandos superiores da Divulgação Doutrinária Espírita.*

Isso vai orientar o expositor na preparação e execução de sua palestra: **tema, tom, nível vocabular e enfoque doutrinário** têm de ser ajustados a esses fatores.

INFORMAÇÕES PARA INICIANTES

Registre-se que as instruções deste livreto são básicas, de interesse, portanto, dos que estão começando nas lides doutrinárias da exposição, ou daqueles outros que buscam ferramentas eletrônicas auxiliares na elaboração de palestras espíritas.¹

É isso. Bom proveito!

¹ Informações e estudos mais completos sobre o tema poderão ser encontrados na Seção G - COMUNICAÇÃO NA CASA ESPÍRITA-CCE, do site *Aprendizado Espírita net*, neste link: <https://goo.gl/95B63J>

Veja também os seguintes livretos: Fascículo n. 3 - *Ferramentas eletrônicas para estudar e divulgar o Espiritismo* e Fascículo n. 6 - *Pesquisa bibliográfica espírita*, lançados pela EVOC.

2 DEFINIÇÕES INICIAIS

As definições de alguns termos e expressões utilizados nesta unidade facilitarão o entendimento do que vem a seguir.

Por isso, visite o módulo – **H6 – Conceitos didáticos e pedagógicos**, do site **APRENDIZADO ESPÍRITA NET** (<https://goo.gl/HegT9n>) e leia informações sobre estes assuntos:²

- *Distinção entre Assunto e Tema*
- *Objetivos comportamentais*
- *Métodos e técnicas didáticos*
- *Termos escolares*
- *Agentes de ensino e exposição*
- *Termos do planejamento de ensino*

² Ou veja o Fascículo 4 – Elementos de didática espírita, desta Coletânea APRENDIZADO ESPÍRITA, disponível em: <http://www.aprendizadoespirita.net/ebooks.php>

3 GLOSSÁRIO DE ORATÓRIA



Instrutor Guima

Cara (o) leitor(a),

Abaixo vão alguns termos e expressões sobre oratória:

EXPOSITOR: Pessoa que expõe ou interpreta (esclarece) um texto, uma teoria, uma doutrina.

ORADOR: Que tem o dom da palavra; o que faz uma oração ou discurso.

PROFESSOR: Indivíduo que ensina uma arte, uma ciência, uma língua, etc.

PREGADOR: Aquele faz pregação.

TRIBUNO: Orador

APRESENTAÇÃO: **(1)** Ação ou resultado de apresentar(se). **(2)** Discurso breve que introduz alguém ao público.

CONFERÊNCIA: Palestra feita diante de um público sobre diferentes questões (literárias, religiosas, científicas, filosóficas, políticas, etc.)

DISCURSO: Oração, fala, arrazoado.

DISCURSAR: Expor com método.

EXPOR: Tornar conhecido ou evidente, revelar.

ENSINAR: Dar informações precisas, transmitir conhecimentos.

ELOQUÊNCIA: Talento de convencer, deleitar ou comover.

GRANDILOQUÊNCIA: Qualidade do estilo muito elevado, grandioso, pomposo; muito eloquente.

ORAÇÃO: Discurso, sermão, fala.

ORATÓRIA: Arte de bem falar em público.

PALESTRA: Conferência breve sobre assunto científico, literário, religioso, etc.

PREGAÇÃO: Ação de pregar, prédica, sermão.

PREGAR: Comentar um sermão ou prédica

PRELEÇÃO: Peça oratória que o orador pronuncia para instrução de seus ouvintes.

PRÉDICA: Pregação, sermão, discurso.

PERSUAÇÃO: Ato ou efeito de persuadir.

PERSUASIVO: Que persuade (sinônimos: persuasível, persuasório, persuasor, suasivo, suasório)

RETÓRICA: Arte de bem falar; conjunto de regras relativas à eloquência.

TRIBUNA: Lugar de onde discursam os oradores.

Referências:

- Como persuadir, falando. Marques Oliveira. Rio de Janeiro, Ediouro.
- O orador espírita. Eliseu Rigonatti. São Paulo, LAKE.
- Regras básicas para o expositor espírita [Apostila]. UEM - União Espírita Mineira. Trabalho do CRE/Uberaba - s/d
- Orientação para os expositores. [Apostila]. Secretaria da 10a. COMJESC, Blumenau, SC

4 CONCEITOS IMPORTANTES

[O comunicador espírita é]... uma pessoa comum, sem qualidades extraordinárias que assume o encargo de auxiliar a difusão e o entendimento da Doutrina Espírita, visando a sua transformação moral e do próximo.

(RENÊ IVAN FRANZOLIN. Como melhorar sua comunicação)



Instrutor Guima

Seguem abaixo algumas informações e conceitos que vão facilitar os tópicos seguintes da unidade.

Examine-os com atenção.

4.1 CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL DO ESPIRITISMO

No Espiritismo a mensagem tem de ser embasada no amor, não no autoritarismo. Sem imposição, acatando-se o livre-arbítrio das pessoas. Além disso, é preciso respeitar as escolhas e os caminhos percorridos pelos indivíduos, pois ninguém tem o monopólio do bom senso, e a vida é complexa e abundante de opções.

Assim, veja bem os itens 1, 2 e 3 abaixo:

O ESPIRITISMO

- SUGERE **NÃO** → SUGESTIONA
- EXPÕE **NÃO** → IMPÕE

A DOCTRINA ESPÍRITA

- É MORALIZANTE **NÃO** → MORALISTA
- É EVOLUCIONISTA **NÃO** → SALVACIONISTA

E RECOMENDA

- A TOLERÂNCIA **NÃO** → A REPUGNÂNCIA
- A COMPREENSÃO **NÃO** → A CONDENAÇÃO

Baseado em Nazareno Tourinho

4.2 ZONA DE CONFORTO

Todos nós temos nossas zonas de conforto. Essas costumam ser consequência do lugar onde fomos criados (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste), das nossas religiões ou filosofias (judaica, católica, protestante, humanista, muçulmana, atea, espírita, umbandista, etc.), da nossa educação e profissão (mestres, doutores, engenheiros, escritores, empreendedores, vendedores, funcionários, assalariados), da nossa herança cultural (europeia, negra, índia, miscigenada, da nossa orientação sexual (heterossexual, homossexual, ambos, nenhuma), etc.

A sua zona de conforto é única e faz de você o que você é. Ela também exige que você seja sensível às zonas de conforto das outras pessoas se você quiser se comunicar eficientemente com elas.

(Baseado em: Harvey A. Robbins in *Como Ouvir e Falar com Eficácia*)

4.3 REPERTÓRIO, CRENÇAS, VALORES

Examine os eslaides a seguir, eles vão ajudá-lo a fixar os conceitos de REPERTÓRIO, CRENÇAS e VALORES.

Confira:

O QUE TRAZEMOS NA BAGAGEM...

- ▶ **Todo indivíduo tem sua história de vida:**
 - ▶ Frequentou escola, clube, igreja. Viajou, casou, leu, conheceu outros indivíduos, trabalhou em locais diferentes. Viu filmes, teatro ou TV, ouviu rádio, discos, gostou de certos alimentos e detestou outros. etc
- ▶ **Essa diversificada experiência resulta em:**
 - ▶ Conhecimentos e referências históricas, geográficas, afetivas, profissionais, artísticas, científicas, místicas, religiosas, etc.

Assim, forma-se, dentro de nós, uma complicada e vastíssima rede de referências, valores e conhecimentos: o REPERTÓRIO

REPERTÓRIO

Origens	Religião, Valores	Profissão, CHA	Nível econômico
Infância	Educação	Emprego	História de vida
Família	Escola, Cultura	Filmes, livros, TV	Rádio, internet
Clube de amigos	Viagens	Ideologia	Formações, especializações

Essas referências, valores e conhecimentos mudam de indivíduo para indivíduo e de comunidade para comunidade.

Fonte: Izidoro Blikstein, com adaptações

CHA → Conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes de uma pessoa.

CRENÇAS E VALORES

Somos o que pensamos. (Buda)

- ▶ Nosso comportamento é sustentado por **crenças e valores**.
- ▶ As **CRENÇAS** são generalizações que fazemos a nosso respeito, acerca de outras pessoas e do mundo ao nosso redor. Elas são os princípios que orientam nossas ações.
- ▶ **VALORES** são coisas que consideramos importantes em nossas vidas. Valorizar alguma coisa significa dar-lhe importância. Naturalmente, pessoas diferentes terão valores diferentes.

5 AS TRÊS ETAPAS DE UMA PALESTRA

Três são as etapas de uma palestra: *planificação, elaboração e apresentação.*

PLANIFICAR* é pensar a ação, isto é, saber com antecedência como agir para alcançar os objetivos que queremos atingir. É determinar qual é o melhor curso de ação para se chegar à meta antecipadamente traçada. É estabelecer as ações necessárias à consecução das metas fixadas.

ELABORAR é construir a palestra, seguindo os passos e executando as ações previstas na planificação. É a fase de montagem, de estruturação da palestra.

APRESENTAR é pôr-se diante do público e mostrar-lhe o produto do trabalho executado. Aqui engenho e arte são necessários.

O **engenho** da abertura que desperta, do desenvolvimento que prende, motiva, instiga, ou sensibiliza – e do fecho que venha a coroar a exposição e assegurar ao público: ou uma reflexão evangélica, ou uma palavra de consolação e esperança, ou um despertamento para os valores do Espírito.

E a **arte** de expor tudo isso com clareza, elegância, simplicidade e emoção.

☉ Recorde-se que: **PLANIFICAÇÃO** ► Ação ou resultado de planificar. O mesmo que planejamento ou programação.

6 PLANIFICAÇÃO DA PALESTRA



Instrutor Guima

Como visto acima no **tópico 5**, são três as etapas de uma palestra: **planificação, elaboração e apresentação**. Neste **tópico 6**, vamos focar a **Etapa de PLANIFICAÇÃO da Palestra**.

Primeiramente, damos uma visão geral do processo de planificação da palestra; a seguir, **detalhamos** um pouco mais esse plano.

6.1 VISÃO GERAL DO PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO DA PALESTRA

São quatro os elementos essenciais da planificação:

- *Determinação do tema*
- *Definição do tempo*
- *Conhecimento do público-alvo*
- *Fixação dos objetivos*

Para planificar, precisa-se de informação. No caso da **planificação de uma palestra**, como se viu na **INTRODUÇÃO** desta unidade,

é preciso conhecer o centro espírita, seus frequentadores, os objetivos da casa, o tema a ser desenvolvido, as orientações doutrinárias do Espiritismo, etc.

Com esses elementos:

- *Fixamos os objetivos:*
 - *instruir, consolar, esclarecer, informar ou discutir um tema, com base na Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus.*
- *Selecionamos o conteúdo e os recursos:*
 - *tópicos a serem desenvolvidos, fichas de apoio, eslaides, etc.*
- *Estabelecemos as fases de execução da palestra:*
 - *abertura, desenvolvimento, conclusão, perguntas e respostas finais.*
- *E distribuímos o tempo de conformidade com os objetivos e as fases previstas para a execução.*

6.2 DETALHAMENTO DO PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO DA PALESTRA



Instrutor Guima

Viram? Com os elementos acima (**item 6.1**), expositores com alguma experiência planejam suas palestras.

Mas na **Etapa da Planificação** ocorrem pequenas **fases**, algumas delas bastante óbvias, as quais vamos destacar, por **razões didáticas**, detalhando mais o processo.

Na prática, saltam-se muitos desses passos, e alguns deles ocorrem simultaneamente a outros, mas nosso interesse aqui é a **clareza** e a **compreensão**.

Assim, vamos lá.

Observe o **Diagrama 1** abaixo:

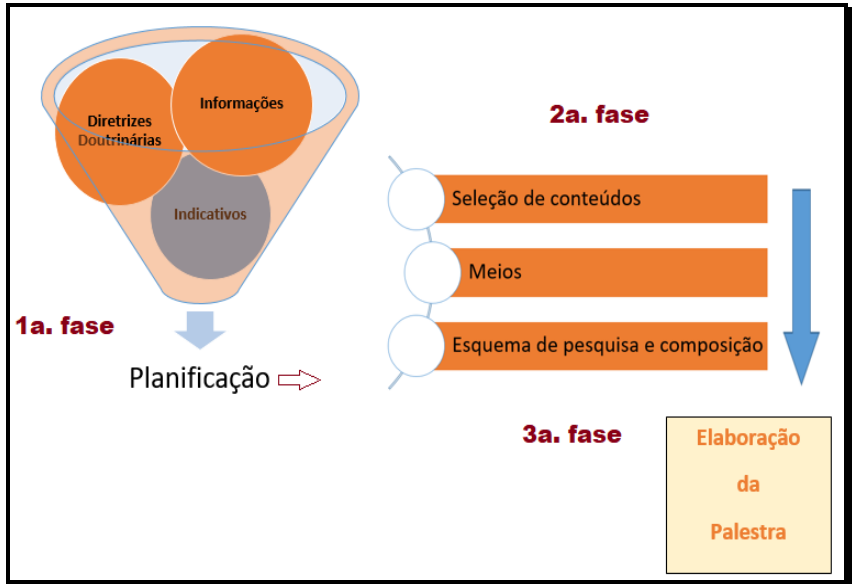


Diagrama 1 - Processo de Planificação de palestra

Ele reproduz simplificada o processo de planificação de uma palestra.

Examinemos suas partes:

1. *Vemos, no plano mais elevado do diagrama, um conjunto de 3 elementos (**diretrizes, informações e indicativos**) desembocando na **Planificação**.*
2. *Esses 3 elementos são os dados iniciais do processo de montagem de uma palestra. Com eles, concluímos a **1a. fase da Planificação**, e podemos passar à fase seguinte.*

3. No plano inferior do diagrama, vemos a **2a. fase** da **Planificação**, qual seja: a seleção de conteúdos e a escolha dos meios didáticos.
4. Feita a seleção de conteúdos e a escolha dos meios, montamos o Esquema de pesquisa e composição (**3a. fase**), que será levado à etapa seguinte — a de **Elaboração da Palestra**.

Esse Esquema de pesquisa e composição é o plano de construção da palestra.



Instrutor Guima

Notaram que na explicação da **2a. fase** "dividimos" didaticamente os passos?

Em verdade, na prática, as coisas ocorrem simultaneamente: no mesmo tempo em que vamos selecionando **meios** e **conteúdos**, vamos pesquisando **livros** e **textos**, anotando **ideias**, pondo **lembretes** à margem das anotações, colhendo **citações** e **histórias ilustrativas** e rabiscando o **esquema de pesquisa e composição da palestra...**

6.3 OS ELEMENTOS DA ETAPA DE PLANIFICAÇÃO DA PALESTRA



Instrutor Guima

Cara(o),

Vamos prosseguir?

Pois bem, agora vamos comentar sobre os **elementos** que compõem a **etapa de planificação da palestra**.

Recordando: uma palestra tem três **ETAPAS**, as etapas dividem-se em **FASES** e nas fases estão **ELEMENTOS** essenciais à feitura e apresentação da palestra.

Ficou claro?... Mais ou menos?

Então, veja este **Diagrama 2**:

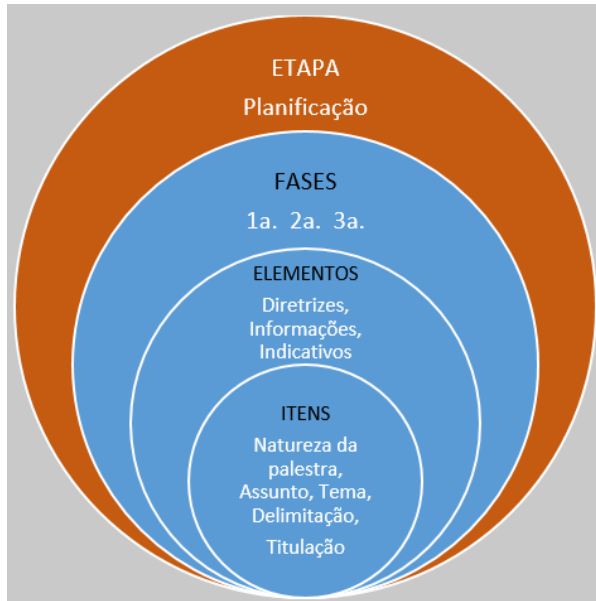


Diagrama 2 - Divisões da Etapa de Planificação



Instrutor Guima

Agora deu para entender melhor, pois sim? Então, vamos em frente.

Observe o **Quadro 1** abaixo. Nele estão os três conjuntos de elementos da **etapa de planificação**, quais sejam: **diretrizes doutrinárias, informações e indicativos**.

Viu? São os elementos supracitados, que "desembocam" na planificação. Confira no **Diagrama 1** acima.

Agora, examine atentamente os itens de cada elemento, depois leia as explicações postas logo abaixo do **Quadro 1**.

PASSO A PASSO DA PLANIFICAÇÃO	
<p>I - INTRODUÇÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DIRETRIZES DOCTRINÁRIAS <ol style="list-style-type: none"> 1.1. NATUREZA DA PALESTRA 1.2. ASSUNTO 1.3. TEMA 1.4. DELIMITAÇÃO 1.5. TITULAÇÃO 1.6. TEMAS POLÊMICOS <p>II - INFORMAÇÕES E INDICATIVOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. DESCRIÇÃO DO CENÁRIO <ol style="list-style-type: none"> 2.1. LOCALIZAÇÃO 2.2. AMBIENTE 2.3. DEPENDÊNCIAS 2.4. RECURSOS DISPONÍVEIS 3. PÚBLICO OUVINTE <ol style="list-style-type: none"> 3.1. FAIXA ETÁRIA 3.2. NÍVEL SOCIOCULTURAL 3.3. NÍVEL DE CONHECIMENTO DO ASSUNTO 	<ol style="list-style-type: none"> 4. AGENDA E DESENVOLVIMENTO <ol style="list-style-type: none"> 4.1. DATA DO EVENTO 4.2. DURAÇÃO 4.3. FASES DE EXECUÇÃO DA PALESTRA 4.4. TIPO DA EXPOSIÇÃO 4.5. DIREÇÃO DA MESA 4.6. PROGRAMAÇÃO DA CASA ESPÍRITA <p>III - PLANIFICAÇÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> 5. SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS <ol style="list-style-type: none"> 5.1. PLANEJAMENTO DO ASSUNTO 5.2. PLANEJAMENTO DA FALA 5.3. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO 5.4. ESQUEMA DA PESQUISA E COMPOSIÇÃO 6. MEIOS <ol style="list-style-type: none"> 6.1. PROCEDIMENTOS 6.2. ATIVIDADES 6.3. RECURSOS 6.4. MATERIAIS

Quadro 1 - Elementos da Etapa de Planificação

IMPORTANTE → Este **esquema didático** resume os passos a serem seguidos na coleta de informações, indicações e definições que antecedem a elaboração de uma palestra espírita. Para os novatos, corresponde a um **ROTEIRO**. Para os mais experientes talvez se preste a um **CHECKLIST**.
Em qualquer caso, orienta os pontos fundamentais preparatórios de uma boa palestra.

No **Quadro 1** acima, no **item 1** (Diretrizes Doutrinárias) e nos itens **2, 3 e 4** (Cenário, Público e Agenda), estão a orientação doutrinária e demais informações coletadas, que constituem os **INDICATIVOS** para a **PLANIFICAÇÃO** da palestra.

Os **INDICATIVOS** norteiam a **PLANIFICAÇÃO**, e sem eles a chance de algo dar errado é muito grande.

Vejamos em síntese os elementos que formam os **INDICATIVOS**:

a) DIRETRIZES DOUTRINÁRIAS

Neste item definem-se:

(1) a natureza da palestra (doutrinária, evangélica, comemorativa, etc.) e o

(2) assunto (com seus desdobramentos: tema, delimitação, titulação).

b) INDICATIVOS

No **item 2** estão os elementos que informam sobre o cenário físico e ambiental da palestra. Tais itens orientarão:

- *a localização do imóvel (longe, perto, ônibus, metrô, etc.);*
- *o ambiente socioeconômico em que ele se situa (centro, bairro, periferia, etc.);*
- *as dependências (sala, auditório, coberto ou não, grande, pequeno, etc.) e*
- *os recursos disponíveis (palco elevado, alto-falante, retroprojetor, quadro de giz/pincel, flip-shart, datashow, tomadas, etc.)*

No **item 3** estão as informações sobre o auditório: faixa etária predominante, nível sociocultural, grau de conhecimento da doutrina e/ou do assunto a ser explanado.

No **item 4** estão importantes definições para o palestrante:

- *data do evento, tempo disponível, tipo de exposição (dialogada, perguntas e respostas, etc.);*
- *direção da mesa (abertura, encerramento, avisos, preces, etc.), e como é a*

- *programação da casa em que a palestra vai ocorrer (mais de um orador, temas das palestras anteriores ou posteriores à que vamos executar, comentários evangélicos na abertura, passe durante a explanação, etc.)*

c) ESQUEMA DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO DA PALESTRA

Definidos os pontos acima, podemos traçar o **ESQUEMA DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO**, que é o documento com base no qual vamos **ELABORAR A PALESTRA**.

De fato, nesse passo vamos, em síntese, definir:

- *objetivos*
- *conteúdo da palestra (principais tópicos a abordar)*
- *roteiro de sequenciamento da exposição*
- *pontos a enfatizar e a forma de ressaltá-los*
- *livros, textos, sites a serem pesquisados*

- *procedimentos didáticos (exemplos, analogias, histórias, perguntas retóricas, etc.)*
- *recursos (fichas, roteiro, cartazes, eslaides, pincéis, etc.) e*
- *materiais que eventualmente serão distribuídos pelo orador ao auditório (resumo da palestra, mensagem ou passagem evangélica, texto para reflexão, etc.)*

No **item 5** está a lista dos elementos referentes ao conteúdo.

No **item 6**, a lista relativa aos meios.

6.4 FIDELIDADE E QUALIDADE DA PALESTRA



Instrutor Guima

Ah, agora já temos a primeira versão do nosso esquema para elaboração da palestra. Mas precisamos aperfeiçoá-lo, dar-lhe qualidade didática e expositiva — e **fidelidade doutrinária**.

Isso mesmo: a primeira regra da boa palestra espírita **é ser fiel à obra de Kardec**, a qual, por sua vez, é a revivescência dos puros ensinamentos do Cristo.

Pois bem. Veja a **Fig. 1** a seguir — ela contém a lista dos principais itens de **Controle de Qualidade** da palestra.

Esses pontos geralmente são examinados depois de a palestra ter sido elaborada, mas é importante, desde o plano, ir **arredondando** a palestra, **corrigindo** suas imperfeições.

IV - CONTROLE DE QUALIDADE

7. REVISÃO

7.1. ORDENAÇÃO

7.2. CONEXÕES LÓGICAS

7.3. GRAFIA E PRONÚNCIA DE PALAVRAS

7.4. CITAÇÕES

7.5. CASOS

7.6. CLAREZA

7.7. SIMPLIFICAÇÃO

7.8. FIDELIDADE DOCTRINÁRIA

Fig. 1 - Controle de qualidade e fidelidade da palestra



Instrutor Guima

Vencida essa etapa, com o esquema pronto e revisado, teremos dado uma boa encaminhada na **elaboração da palestra**.

Mas falta ainda confeccioná-la.

Mas isso é assunto para o tópico seguinte. Agora vamos descansar.

Levante-se, respire, caminhe um pouco, tome água — o que é sempre saudável — que daqui a pouco nos vemos novamente.

Até já!

7 ELABORAÇÃO DA PALESTRA

7.1 EXAMINANDO UM PLANO DE PALESTRA



Instrutor Guima

Olá, estamos aqui para recomeçar. Tudo bem? Pronto? Vamos, pois, em frente.

Antes de prosseguirmos, examine o **Plano de Palestra** abaixo. Com alguns ajustes aqui e ali, ele corresponde ao nosso Esquema de pesquisa e composição, do qual falamos acima.

Plano de Palestra		
<p>Tema: A Morte Existe? Data: ___/___/____ Horário: 20:00 Às 20:40 h. Expositor: _____ Instituição: _____</p> <p>Objetivos Específicos: Compreender o significado da morte e as razões do temor da morte. Proporcionar o consolo do Reencontro com os familiares e atender a importância da prece. Identificar os tipos de desencarne. Demonstrar a vida no mundo espiritual.</p> <p>Objetivos Complementares: (a critério do expositor)</p>		
Sumário		
Partes da palestra	Conteúdos	Atividades/ Procedimentos
Introdução Tempo: 5min	<ul style="list-style-type: none"> • Quem tem medo da morte? • O que é morrer? • Existe Vida depois da morte? 	<ul style="list-style-type: none"> • Os Avisos gerais serão dados antes da prece inicial, que será feita às 20:00h; • Após a prece, o expositor introduz o tema com perguntas reflexivas dirigidas ao público
Desenvolvimento Tempo: 30 min	<ul style="list-style-type: none"> • O que é a morte? • Temor da Morte? • Tipos de Desencarnação • O que acontece após a morte? • A vida no mundo espiritual • O reencontro com os familiares • Aprece pelos mortos • Caso: " A fonte que nos lava o coração" (Livro: enxugando lágrimas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição oral, sendo o caso (ou história ou fato interessante) poderá ser narrado no início, no meio ou no final da preleção
Conclusão Tempo: 5 min	<ul style="list-style-type: none"> • Encerrar a palestra com reflexão sobre Jesus 	<ul style="list-style-type: none"> • Após a conclusão da palestra, o expositor faz a prece de preparação para o passe; • Acompanha o encaminhamento do público para o passe; • Zela pela harmonia da sala • Faz a prece final e convida ao público para conhecer a livreria e a biblioteca do Centro Espírita
Bibliografia Complementar: OBS : A critério do expositor espírita no enriquecimento de sua palestra, poderá ir a outras fontes bibliográficas, além das oferecidas no texto doutrinário		Recursos/ Providências <ul style="list-style-type: none"> • Transparências ou cartazes • Retroprojeter ou • Projeto Multimídia

Plano de palestra - Fonte: Editora Auta de Souza



Instrutor Guima

Viu como o plano facilita enormemente a tarefa de **elaborar a palestra**?

É isto: pronto o plano é só executá-lo, que "metade da palestra" já está pronta.

Antes de seguir em frente, note que tudo o que vimos até aqui pode ser resumido neste

Diagrama 3:

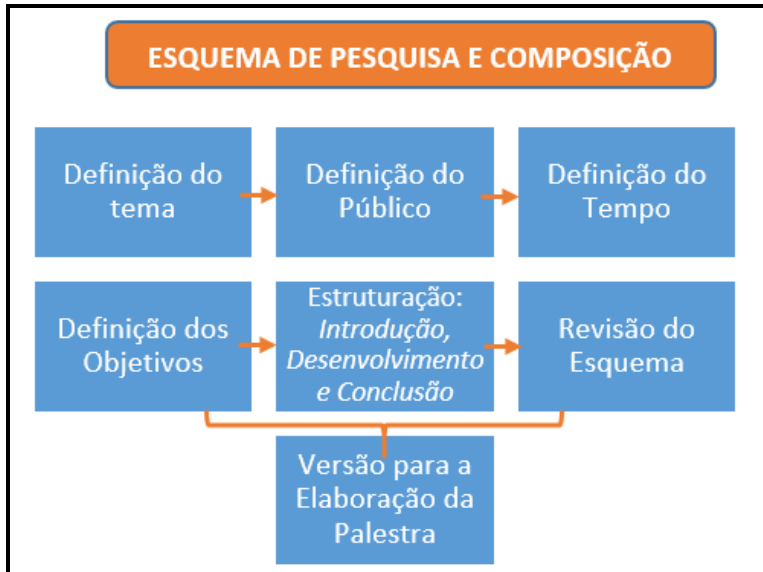


Diagrama 3 - Esquema de Pesquisa e Composição da Palestra

7.2 ESQUEMA DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO



Instrutor Guima

Pois bem, agora vamos detalhar o nosso **Esquema de pesquisa e composição** e examinar seus elementos principais.

Em tom de brincadeira, dissemos acima que, tendo elaborado o **Esquema**, "metade da tarefa" estaria pronta. É... mas não é bem isso não.

Na verdade, o nosso **Esquema de pesquisa e composição** corresponde a

- a um **mapeamento** dos textos a serem posteriormente estudados,
- a um **inventário** de citações e ideias a serem avaliadas,
- a uma **listagem** de procedimentos didáticos a serem selecionados, e
- a um **rol** de recursos a serem analisados.

É dessa aluvião de informações, ideias, referências, etc., que vamos **selecionar**,

ordenar e **esquematizar** os materiais de composição da palestra a ser proferida.

E vamos fazer isso com **clareza, simplicidade e coerência**, concatenando de maneira **lógica** e **congruente** as ideias selecionadas, montando um **ROTEIRO** no formato narrativo (**IDC**).

Formato narrativo? Pois é, **FORMATO NARRATIVO**.

O que isso quer dizer?

Não se preocupe, para a finalidade deste estudo a coisa é bem simples:

- **Narrar é contar.** É relatar um ou mais fatos que ocorreram, ao longo do tempo, concatenando os fatos: uma coisa acompanhando a outra, com começo, meio e fim.

Viu? Narrar é contar uma história com **começo, meio e fim**.

Aliás, essa é a forma obrigatória de toda comunicação oral ou escrita: **introdução, desenvolvimento e conclusão**. O famoso **IDC**.

O **IDC** está presente não só nos textos formais — nos científicos, inclusive —, mas em qualquer comunicação, até mesmo nas mais banais, vamos encontrar essa estrutura de comunicação lógica: **começo, meio e fim**, não fosse esse o ciclo natural de todas as coisas.

Assim, qualquer ato de comunicação começa pela **introdução** e termina pela **conclusão**.

Nossa palestra, portanto, será estruturada no modelo **IDC**:

Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

7.3 O ESQUEMA EM CRUZ



Instrutor Guima

Antes de avançar no tema deste tópico, vamos examinar a Fig. 3 - **Esquema em Cruz**, que vem logo abaixo.

Percebeu que no **Esquema em Cruz** estão todos os elementos do **IDC**?

De fato, lá se encontram:

- a conhecida divisão em Introdução, Desenvolvimento e Conclusão (**IDC**),
- uma breve instrução de como realizar a abertura e o fecho, de como expressar as ideias, usar as citações e contar um caso.

Viu? É um **roteiro resumido** de como montar e **apresentar uma palestra**.

Esse esquema faz parte do texto **Preparando o improviso**, que você pode utilizar quando for necessário "falar sem estar preparado".

Mas é possível isso: **Falar sem estar preparado**? Em certos casos, sim. Confira o texto **Preparando o improviso**, neste link: <https://goo.gl/s3h7ei>

ROTEIRO	ABERTURA/FECHO
<p><u>(A) Introdução</u> Diga sobre o que vai falar.</p> <p><u>(D) Desenvolvimento</u> Transmita a mensagem que você anunciou.</p> <p><u>(C) Conclusão</u> Conte sobre o que você falou, e conclua de forma incisiva.</p>	<p><u>Abertura</u> Faça uma abertura de impacto: Faça uma pergunta, proponha uma reflexão, faça uma citação, conte uma pequena história ou um fato humorado. Mas NÃO conte piadas.</p> <p><u>Fecho</u> Resuma o que você falou. Encerre com uma frase forte, que sirva de "referência-memória" para o que você falou.</p>
IDEIAS/CITAÇÕES	CASO (S)
<p><u>Ideias</u> Anoto o(s) ponto(s) ou ideia(s) que você quer passar. Seja objetivo, focalize.</p> <p><u>Citações</u> Cite um pensamento, uma frase de efeito, uma passagem do Evangelho, ou da Torá, ou do Alcorão, ou do Tao, ou dos Vedas.</p>	<p>Conte um caso da experiência comum da plateia, ou que sirva à mensagem que você quer passar.</p> <p>Acostume-se a ler pequenos casos ou parábolas, mas, principalmente, conte os da sua experiência ou da experiência do grupo. Mas evite personalizar o discurso.</p>
Esquema em Cruz - © Antônio Carlos Guimarães	

Fig. 3 - O Esquema em Cruz

7.4 EXAMINANDO OS ELEMENTOS DA ETAPA DE ELABORAÇÃO DA PALESTRA



Instrutor Guima

Recorde por meio da **Fig. 1** abaixo os elementos que compõem o nosso **ESQUEMA DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO**, que a partir de agora vamos falar deles.

III - PLANIFICAÇÃO

5. SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS

5.1. PLANEJAMENTO DO ASSUNTO

5.2. PLANEJAMENTO DA FALA

5.3. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

5.4. ESQUEMA DA PESQUISA E COMPOSIÇÃO

6. MEIOS

6.1. PROCEDIMENTOS

6.2. ATIVIDADES

6.3. RECURSOS

6.4. MATERIAIS

Vamos rever o que dissemos acima sobre o que é exatamente o nosso **Esquema**.

Examine a **Fig. 4** abaixo:

O ESQUEMA corresponde a

- a um **mapeamento** dos textos a serem posteriormente estudados,
- a um **inventário** de citações e ideias a serem avaliadas,
- a uma **listagem** de procedimentos didáticos a serem selecionados, e
- a um **rol** de recursos a serem analisados.

É dessa aluvião de informações, ideias, referências, etc., que vamos **selecionar, ordenar e esquematizar** os materiais de composição da palestra a ser proferida.

E vamos fazer isso com **clareza, simplicidade e coerência**, concatenando de maneira **lógica e congruente** as ideias selecionadas, montando um **ROTEIRO** no formato narrativo (**IDC**).

Fig. 4 - A essência do Esquema de Pesquisa e Composição da Palestra

Pois bem, veja agora na **Fig. 5** que vem a seguir as orientações básicas para desenvolver o esquema, que foi efetuado num formato **NARRATIVO** (ou **IDC**), lembra-se?

DESENVOLVENDO O ESQUEMA

ESTRUTURAÇÃO DA PALESTRA

- **INTRODUÇÃO** - Voz calma, domínio do assunto
- **DESENVOLVIMENTO** – Voz firme, objetividade
- **CONCLUSÃO** - Voz elevada, confiança e certeza

Modelo IDC = I + D + C

INTRODUÇÃO - Saudação

- Proposição: sobre o que falaremos

DESENVOLVIMENTO → O que sabemos

- Ideias (favor e contra), observações, fatos
- Pontos doutrinários, convicções e argumentos espíritas
- Conclusões, reflexões, visões críticas a que chegamos à luz do Espiritismo
- Lógica e coerência

CONCLUSÃO → Abarca o tema, realçando a ideia central

- Retornar aos pontos da **INTRODUÇÃO** para concluir a tese.

Fig. 5 - Visão Geral do Desenvolvimento do Esquema de Pesquisa e Composição da Palestra

Muito bem, estudado metódica e detidamente o material coletado (textos, ideias, citações, etc.), devemos agora **selecionar, ordenar e esquematizar** esses materiais para compor a palestra, montando um **ROTEIRO** no formato narrativo (**IDC**).

Na **Fig. 6** a seguir estão as orientações básicas para se fazer isso.

Confira:

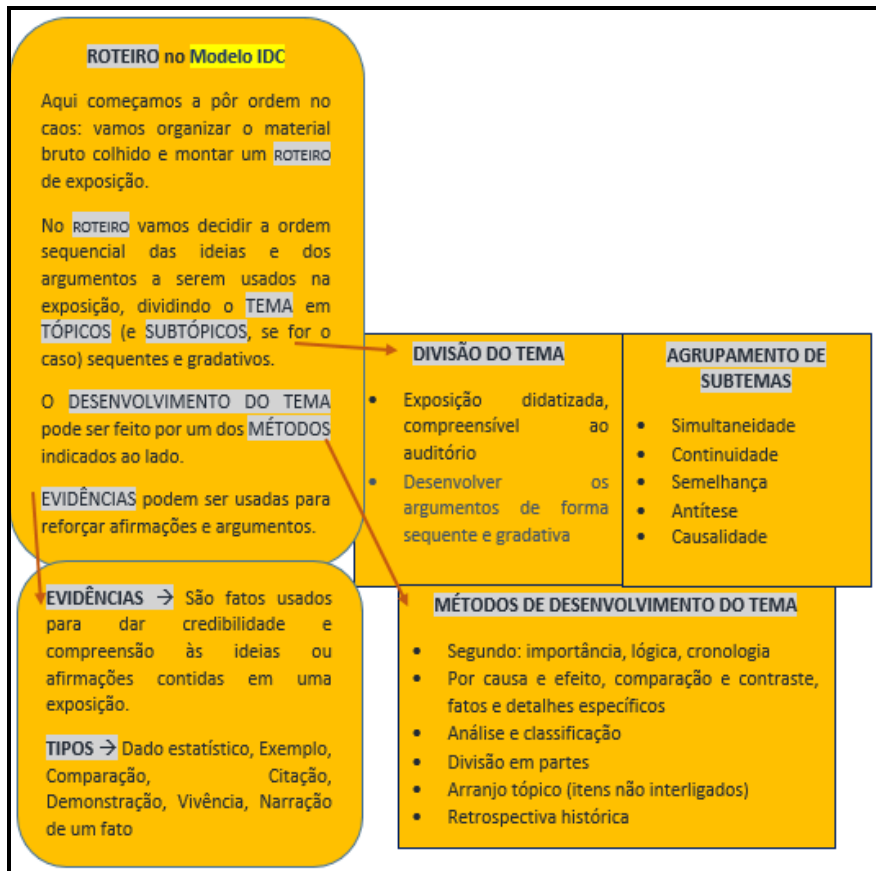


Fig. 6 - Pontos a observar no desenvolvimento da exposição

E você deve também decidir sobre a melhor maneira de abrir a palestra (**Introdução**) e encerrá-la (**Conclusão**).

Veja na **Fig. 7** algumas sugestões sobre como fazer isso:

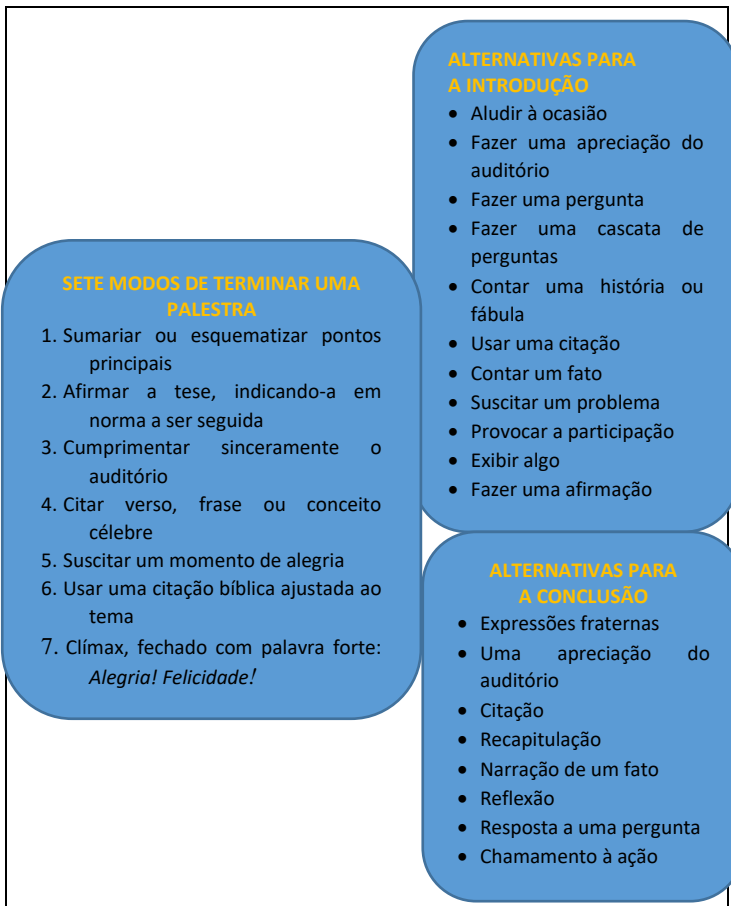


Fig. 7 - Sugestões de Técnicas para a Introdução e a Conclusão de Palestras

*Instrutor Guima*

É isso. Conforme prometemos, esses são os passos fundamentais — dados de forma resumida e esquemática — para se planificar e elaborar uma palestra espírita.

Você também pode ver mapas mentais consolidando tudo isso que explanamos:

- **Mapa mental do Processo de Planificação e Elaboração de Palestras:**
<https://goo.gl/rNuyJb>
 - **Diagrama do Esquema de Pesquisa e Composição de Palestras:**
<https://goo.gl/qivTrE>
-
- **Nota:** Mediante os links acima, os mapas mentais originais, mais legíveis, podem ser vistos.
Tais mapas também estão em formato maior, nos **ANEXOS** a este livreto.
-



Instrutor Guima

A seguir, você tem informações e dicas sobre **ONDE ENCONTRAR** materiais, técnicas e ferramentas eletrônicas para dar mais eficiência e qualidade à preparação de suas palestras.

Grande abraço.

8 DICAS ÚTEIS PARA PALESTRANTES



Instrutor Guima

Cara(o),

Todo palestrante espírita — como também qualquer trabalhador ligado a alguma atividade expositiva na instituição espírita — precisa estudar e se organizar para adquirir um cabedal de informações e conhecimentos que o tornem cada vez mais competente na realização de sua tarefa: divulgar a doutrina.

Abaixo vão algumas dicas e sugestões para:

- *Realização metódica do estudo e da documentação pessoal espírita*
- *Adoção de um guia que oriente a pesquisa, organize as anotações, catalogue as informações*
- *Criação de uma **Linkoteca Pessoal**³ com ferramentas eletrônicas úteis à redação, ao*

³ **Linkoteca** = Conjunto de links eletrônicos úteis ao trabalhador intelectual, disponíveis na pasta FAVORITOS da Internet.

estudo e à pesquisa de materiais para palestras

- *Formação de uma biblioteca virtual.*

8.1 TEXTOS E ORIENTAÇÕES ÚTEIS AO APRENDIZADO ESPÍRITA

Material disponível no site **APRENDIZADO ESPÍRITA NET**, neste link: <https://goo.gl/Dz6dQd>

- Estudar e aprender melhor
- Ler e escrever melhor
- Ferramentas eletrônicas para estudar e divulgar o Espiritismo
- Obras de Referências Espíritas
- Pesquisa bibliográfica espírita
- E-book: **Aperfeiçoando habilidades de comunicação** - Parte 1
- Apresentação PPT - Palestra Falar em público (
- Linkoteca com textos e vídeos sobre comunicação e oratória
- A documentação bibliográfica no estudo pessoal da doutrina espírita
- GEDE - Guia de Estudos da Doutrina Espírita
- Técnicas de fichamento, anotações e mapas mentais
- Uso do PowerPoint (PPT)
- Perguntas retóricas

8.2 - PLANOS DE PALESTRAS E PALESTRAS PRONTAS

Material disponível na Internet, cujos links podem ser vistos neste tópico do site **APRENDIZADO ESPÍRITA NET**: <https://goo.gl/hKSw5o>

- Modelo de palestra da Editora Auta de Souza
- Modelo do Plano de palestras do CEOS
- Palestras prontas (Série Reuniões Públicas da Auta de Souza)
- Palestras e estudos - Diversos temas - CEFAK
- Temas de palestras (bibliografia e textos) Casa do Espiritismo
- Carlos Parchen - Palestras Espíritas
- Estudos das Obras de André Luiz - Apresentações PPT
- CEFAK - Nosso Lar, Mensageiros, Ação e Reação - Estudos PPT
- Modelo de mini-palestra - Renê Franzolin
- Palestras deste autor (Resumos, Apresentações PPT, Mapas mentais)

8.3 - TEXTOS E ORIENTAÇÕES PARA PALESTRANTES

Material disponível na Internet, cujos links podem ser vistos neste tópico do site **APRENDIZADO ESPÍRITA NET**: <https://goo.gl/mjtg4h>

- O que é uma exposição espírita (Portal do Espírito)

- Material de Apoio à Confecção de Palestras (Cursos, textos e dicas)
- Técnicas para Confecção de Palestras (Cursos, textos e dicas)
- Seminários e Palestras - Preparação de Materiais - Carlos Parchen
- Oratória - CEISMAEL
- Expositor Espírita - Considerações Gerais - Maria A. Lombardi - Apresentação PPT
- Expressão verbal - CEISMAEL
- Como planejar uma palestra (A Era do Espírito)
- A dimensão da fala e a palestra espírita (Waldehir Bezerra de Almeida)
- Curso de Instrutores - CEFAF - 2 Módulos - I (aqui) e II
- 8 passos para criar o roteiro de uma apresentação
- Vídeo - Como criar Superapresentações (Story board)

8.4 - ROTEIROS DE PALESTRAS

Material disponível na Internet, cujos links podem ser vistos neste tópico do site

APRENDIZADO ESPÍRITA NET: <https://goo.gl/JwXcxd>

- Roteiros de palestras públicas - FEP
- Roteiros para palestras - Carlos Eduardo da Silva - FEESP
- Roteiro de Palestras - Portal do Espírito
- Roteiro de Palestras - Espirito.org

9 LINKOTECA



Instrutor Guima

Material disponível na Internet, cujos links podem ser vistos neste tópico do site **APRENDIZADO ESPÍRITA NET**: <https://goo.gl/8Xt5oR>

- Manual do Curso de Coordenadores de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - ESDE. União Espírita Mineira
- Sugestões para o pregador espírita. Lauro F. Carvalho. Reformador [Jun/Jul/Ago 1981]
- Algumas anotações sobre as exposições doutrinárias. Astolfo O. de Oliveira Filho. Disponível
- Dicionário Auxiliar do Comunicador Espírita - Renê Ivan Franzolin
- A reunião pública. Vanda Simões. Portal do Espírito
- Reunião Pública e o dia de Finados – Aplicando uma palestra na Casa Espírita. Editora Auta de Souza, Brasília.
- PLANEJAMENTO. In Curso de Instrutores - Unidade 10. CEFAC, Brasília.

10 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ESPÍRITA

1. COMO MELHORAR SUA COMUNICAÇÃO - para entender e comunicar bem o Espiritismo - Ivan René Franzolim - Capivari, SP, EME Editora, 1994.
2. CARIDADE DO VERBO - Métodos e Técnicas de Exposição Doutrinária Espírita - Luiz Signates - Goiânia : Editora Kelps, 1996.
3. A DIMENSÃO DA FALA E A PALESTRA ESPÍRITA - Waldehir Bezerra de Almeida - Matão, SP : O Clarim, 2011.
4. COMO FALAR EM PÚBLICO, sem desencarnar de medo - Geraldo Campetti Sobrinho; Mônica Zarati Pedrosa - Bauru, SP : CEAC, 2011.
5. A ESSÊNCIA DA COMUNICAÇÃO - Desenvolvendo a excelência em comunicação interpessoal nas instituições espíritas - Alyrio de Cerqueira Filho - Cuiabá : Editora Spiritizar, 2012.
6. A EFICIÊNCIA NA COMUNICAÇÃO ESPÍRITA. Wílson Czarski. São Paulo, DPL, 2001.
7. ORATÓRIA ESPÍRITA - José Carlos Leal - Rio de Janeiro : Edições CEDL, 2003.
8. ORATÓRIA A SERVIÇO DO ESPIRITISMO - Curso de Preparação de Expositores. Therezinha Oliveira. Capivari, SP, 1995.
9. EXPOSITORES ESPÍRITAS. Rubens Braga. Capivari, SP, EME, 2000.


10. CAMINHOS DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA – Alberto de Souza Rocha – Niterói, RJ : Lachâtre, 1999.
11. COMUNICAÇÃO ESPÍRITA - Uma abordagem sobre exposição e oratória. Therezinha Radetic. Capivari, SP, EME, 2009.
12. PALAVRA E DIVULGAÇÃO - Técnicas para o Expositor Espírita. Leda Marques Biguetti. São Paulo, Batuira, 2012.
13. O EXPOSITOR ESPÍRITA [Apostila]. CTE/FEERGS. Porto Alegre, RS, Gráfica Metrôpole, s/d
14. CURSO PARA INSTRUTORES - Como aplicar uma boa aula na Casa Espírita. Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza. Brasília, Editora Auta de Souza, 2006.
15. TÉCNICAS DE ENSINO. DIJ/União Espírita Mineira, Belo Horizonte, 1994.
16. MANUAL DO EXPOSITOR ESPÍRITA. São Paulo, USE, 1994.
17. SUGESTÕES AO PREGADOR ESPÍRITA. Lauro F. Carvalho. Reformador [Jun/Jul/Ago 1981]. Brasília, FEB, 1981.
18. SUGESTÕES DE TÉCNICAS DE ESTUDOS - Rubens P. Meira; Milton Felipeli [Apostila]. USE/CRE SP, s/d.

NÃO ESPÍRITA

ASSIM É QUE SE FALA. Reinaldo Polito. São Paulo, Saraiva, 1999.

COMUNICAÇÃO ESSENCIAL. Reinaldo Passadori. São Paulo, Editora Gente, 2003.

AUTOR

<p>E-BOOK - Capa do livro: http://pt.freeimagess.com</p> <p>FICHA CATALOGRÁFICA Planificação e elaboração de palestras espíritas / Antônio Carlos Guimarães; revisão de Astolfo Olegário Oliveira Filho. -- Londrina, PR : EVOC, 2018. 65 p. : il. -- (Coletânea Aprendizado Espírita).</p>	
<p>1. Espiritismo-estudo e ensino. 2. Espiritismo-oratória. 3. Espiritismo-discursos, alocações, etc. I. Oliveira Filho, Astolfo Olegário. II. Título.</p>	
	<p>AUTOR: ANTÔNIO CARLOS GUIMARÃES É EXPOSITOR E AUTOR DE LIVROS ESPÍRITAS.</p> <p>AUTOR DE TEXTOS DE ADMINISTRAÇÃO E COMUNICAÇÃO, PROFESSOR DE CONTABILIDADE, LEGISLAÇÃO FISCAL E ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA E AUDITOR-FISCAL (APOSENTADO).</p>
<ul style="list-style-type: none"> • SEU PERFIL ESTÁ AQUI: https://goo.gl/S1otnz • SEUS LIVROS, QUE ASSINOU COM O PSEUDÔNIMO DE ANTÔNIO LOBO GUIMARÃES, PODEM SER VISTOS AQUI: https://goo.gl/ivS8zR e https://goo.gl/wTkGEC • SEU SITE ESPÍRITA É: http://aprendizadoespirita.net • SEU SITE PESSOAL É: http://guimaguinhas.prosaeverso.net • CONTATOS: guimalam@hotmail.com 	
<p>LEITURA E IMPRESSÃO</p> <p>Recomenda-se a leitura on-line deste texto e a impressão somente do estritamente necessário.</p> <p>Se for imprimir, use o modo <i>múltiplo</i> ou <i>livreto</i> (2 páginas por folha, frente e verso), que, em face da diagramação adotada, obterá um texto de boa visualização/leitura.</p> <p>Se houver ANEXOS (mapas mentais, diagramas), imprima-os separadamente em formato normal (1 página por folha, deixando o verso em branco)</p>	

Coletânea APRENDIZADO ESPÍRITA

1 – Introdução ao Aprendizado Espírita

APRENDER

2 – O estudo pessoal da Doutrina Espírita

3 – Ferramentas eletrônicas para estudar e divulgar o Espiritismo

4 – Elementos de didática espírita

5 – Técnicas de ensino e aprendizagem

ENSINAR

6 – Pesquisa bibliográfica espírita

7 – Comunicação na Casa Espírita

8 – Planificação e elaboração de palestras espíritas

DIVULGAR

9 – Falar em público

8 – Planificação e elaboração de palestras espíritas

Os textos da Coletânea APRENDIZADO ESPÍRITA são apresentados em linguagem simples e objetiva, os pontos são resumidos, as lições didáticas e amigáveis, muitas vezes em tom de conversa. Não se quer ensinar, mas expor e trocar ideias, pensar e aprender juntos. Ou, como disse Emmanuel:

Recorda que, em Doutrina Espírita, é preciso

estudar e aprender, entender e explicar.

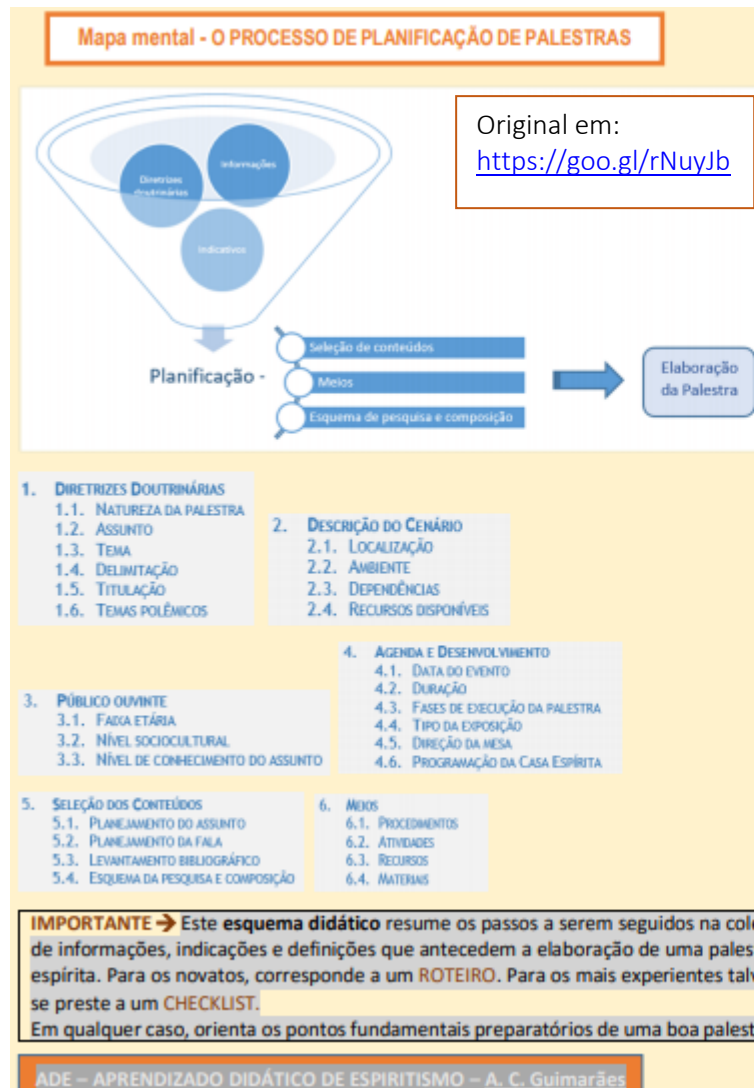
O Mestre é Jesus. O professor é Kardec. Os auxiliares são os Espíritos protetores e os bons autores encarnados. Os aprendizes somos nós. A meta é aprender e praticar a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus – segundo a condição, a vontade e o momento de cada qual.

Antônio Carlos Guimarães

Site Aprendizado Espírita net

Textos e ferramentas para estudar,
ensinar e divulgar o Espiritismo

MAPA MENTAL - O PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO DE PALESTRAS



PASSO A PASSO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE PALESTRAS

Ao lado, no **item 1** (Diretrizes) e nos **itens 2, 3 e 4** (Cenário, Público e Agenda) estão a orientação doutrinária e demais informações coletadas, que constituem os **INDICATIVOS** para a **PLANIFICAÇÃO** da palestra.

Os **INDICATIVOS** norteiam a **PLANIFICAÇÃO**, e sem eles a chance de algo dar errado é muito grande. Vejamos em síntese os elementos que formam os **INDICATIVOS**:

A. DIRETRIZES DOUTRINÁRIAS

- Neste item definem-se: **(1)** A NATUREZA da palestra (*doutrinária, evangélica, comemorativa, etc.*) e o **(2)** ASSUNTO (com seus desdobramentos: *tema, delimitação, titulação*).

B. INDICATIVOS

- No **ITEM 2** estão os elementos que informam sobre o cenário físico e ambiental da palestra. Tais itens orientarão: **(1)** a localização do imóvel (*longe, perto, ônibus, metrô, etc.*); **(2)** o ambiente socioeconômico em que ele se situa (*centro, bairro, periferia, etc.*); **(3)** as dependências (*sala, auditório, coberto ou não, grande, pequeno, etc.*) e **(4)** os recursos disponíveis (*palco elevada, alto-falante, retroprojeter, quadro de giz/pincel, flip-shirt, datashow, tomadas, etc.*)

- No **ITEM 3** estão as informações sobre o auditório: *faixa etária predominante, nível sociocultural, grau de conhecimento da doutrina e/ou do assunto a ser explanado.*

- No **ITEM 4** estão importantes definições para o palestrante: data do evento, tempo disponível, tipo de exposição (*dialogada, perguntas e respostas, etc.*), direção da mesa (*abertura, encerramento, avisos, preces, etc.*), e como é a programação da casa em que a palestra vai ocorrer (*mais de um orador, comentários evangélicos na abertura, passe durante a explanação, etc.*)

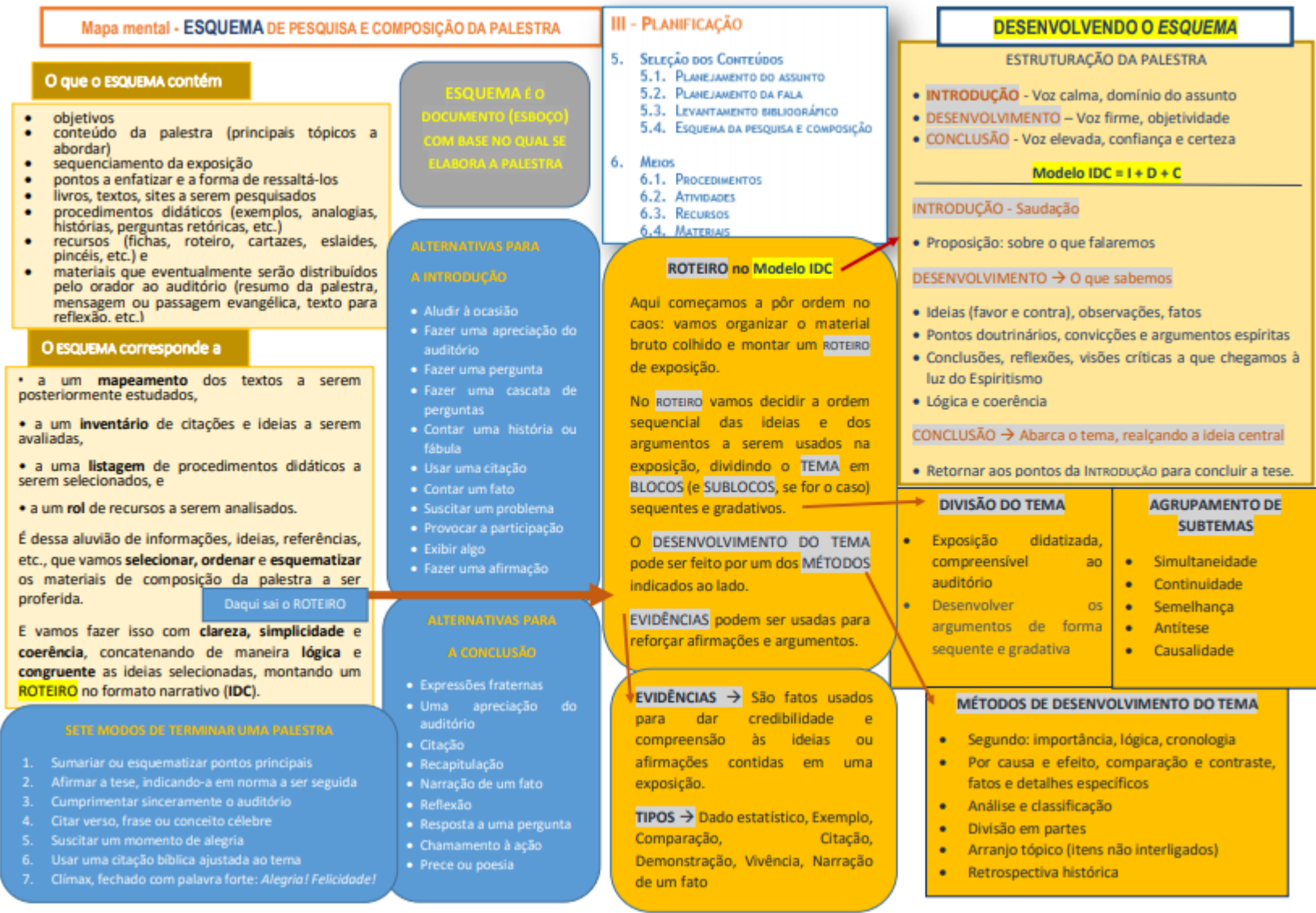
C. ESQUEMA DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO DA PALESTRA

Definidos os pontos acima, podemos traçar o **ESQUEMA DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO**, que é o documento com base no qual vamos **ELABORAR A PALESTRA**.

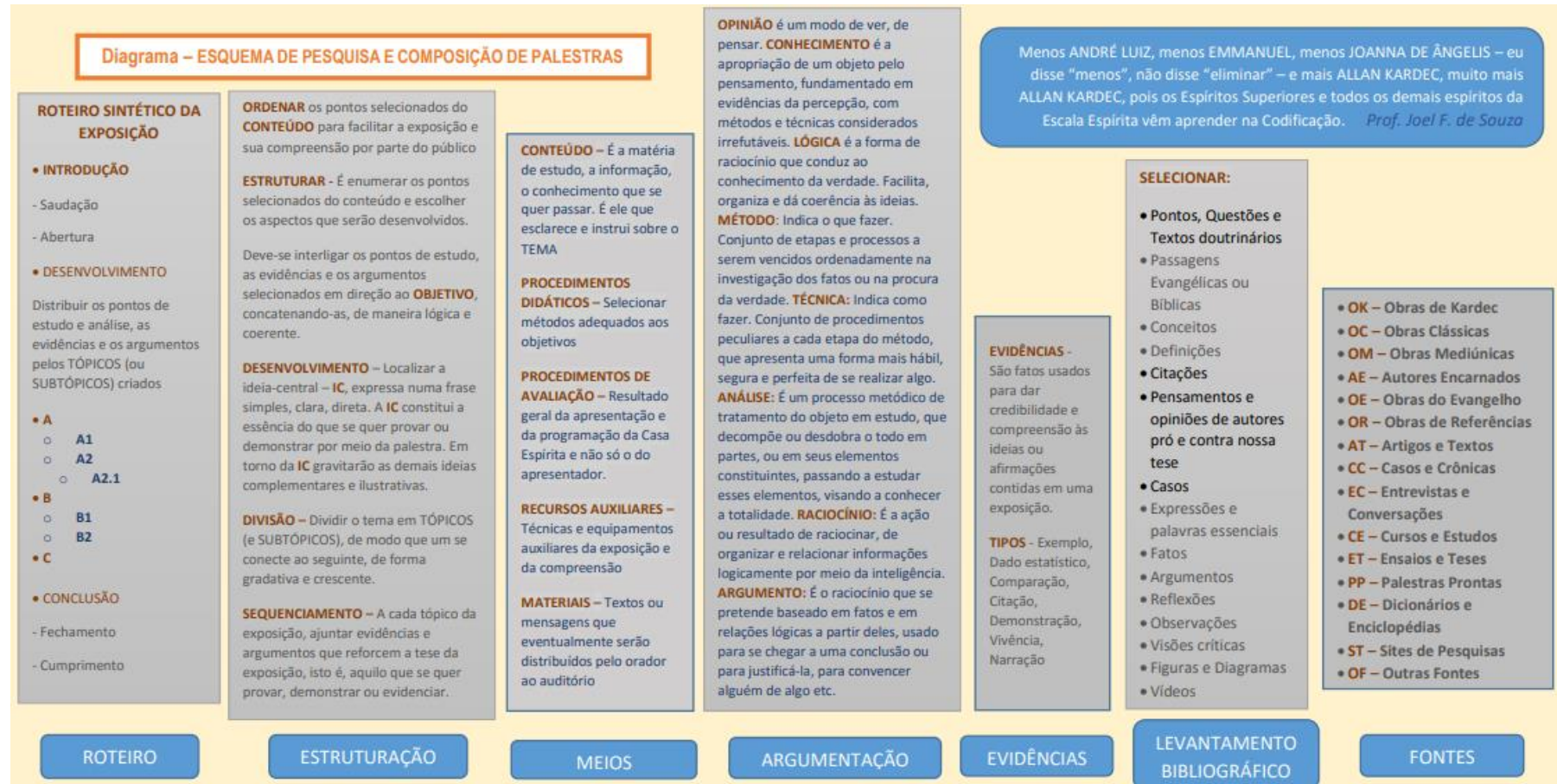
De fato, nesse passo vamos, em síntese, definir: *objetivos, conteúdo da palestra* (principais tópicos a abordar), *roteiro de sequenciamento da exposição, pontos a enfatizar e a forma de ressaltá-los, livros, textos, sites a serem pesquisados, procedimentos didáticos* (exemplos, analogias, histórias, perguntas retóricas, etc.) *recursos* (fichas, eslaides, cartazes, pincéis, etc.) e *materiais que eventualmente serão distribuídos pelo orador ao auditório* (resumo da palestra, mensagem ou passagem evangélica, texto para reflexão, etc.)

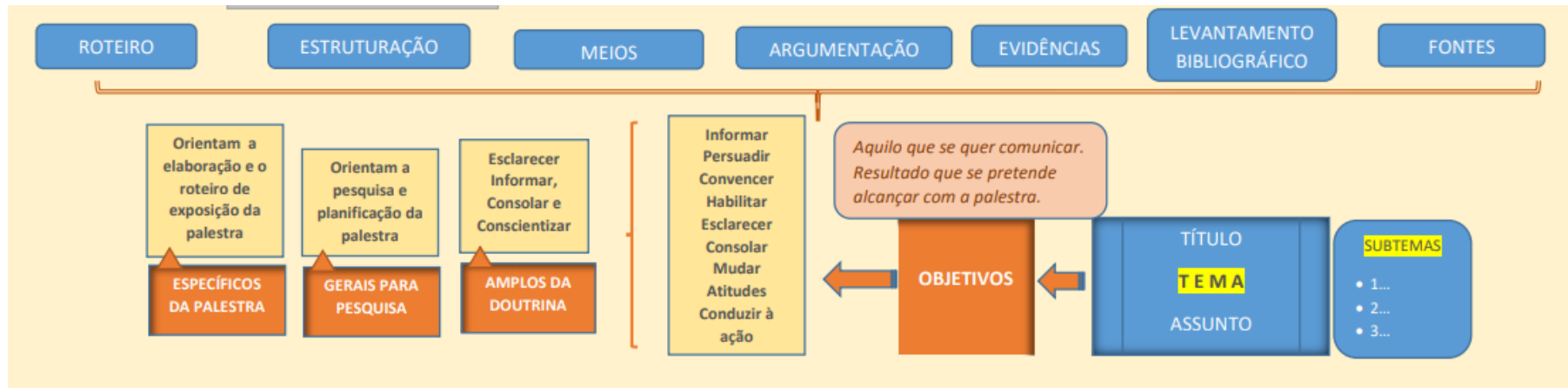
- No **ITEM 5** está a lista dos elementos referentes ao conteúdo.

- No **ITEM 6**, a lista relativa aos meios.



MAPA MENTAL - ESQUEMA DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO DE PALESTRAS





- Os originais estão disponíveis em: <https://goo.gl/rNuyJb> e <https://goo.gl/qivTrE>